

## EFEITOS DOS EXERCÍCIOS COMBINADOS EM UM PACIENTE ADULTO COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCELA TEIXEIRA ANTUNES<sup>1</sup>; HELEN MOREIRA ROSSALES<sup>2</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – marcelaantunesr@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – helenrossalesm@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – gustavo.ferreira@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Espectro do Autista (TEA) incluem o Transtorno Autista, o Transtorno de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento. Os pacientes que possuem essas condições apresentam déficits na comunicação, interação social, função cognitiva e até mesmo comportamento autodestrutivo (BHANDARI P, KHANAL P, 2016).

As intervenções terapêuticas precisam ser personalizadas, focando nas características clínicas específicas apresentadas por cada paciente (LAI MC, LOMBARDO MV, 2014).

Pacientes que apresentam essa patologia podem possuir diversas dificuldades em suas habilidades motoras, sociais e cognitivas, necessitando de estímulos e tratamentos específicos ao longo da vida.

O objetivo deste relato de experiência é descrever o plano de tratamento que foi estabelecido para um paciente com Transtorno Global do Desenvolvimento, focado nas principais limitações do paciente e buscando uma maior independência e melhora da qualidade de vida.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi realizado na Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD), pelo curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em um período de 7 semanas, de 10 de fevereiro a 24 de março de 2023.

Paciente adulto, sexo masculino, 28 anos de idade, obeso, com diagnóstico clínico de Transtorno Global do Desenvolvimento. Apresentou gestação sem complicações, no entanto, durante a primeira infância demonstrou atraso em seu desenvolvimento e passou a ter acompanhamento com neurologista desde seu 1 ano e 6 meses de idade, quando foi diagnosticado. Desde então, realiza acompanhamento com neurologista, fonoaudiólogo, educador físico, psicopedagogo e nutricionista.

Paciente apresenta quadros convulsivos com duração de aproximadamente 1 a 3 minutos, sendo que no ano de 2020 apresentou uma convulsão prolongada, com 40 minutos de duração. O ganho de peso exacerbou-se principalmente durante o período inicial da pandemia de COVID-19, quando deixou de realizar suas atividades rotineiras, como percorrer o trajeto até a escola caminhando. Com isso, a família relatou que o paciente apresentou perda de força muscular e dificuldade em realizar tarefas básicas do seu dia a dia, como alimentar-se e fazer higiene pessoal sozinho.

Durante 7 semanas de atendimento, foram descritas atividades para estimular as capacidades físicas e cognitivas do indivíduo, restabelecendo força de membros inferiores e membros superiores e utilizando jogos para incentivar as habilidades intelectuais do paciente. Aliado a isso, as atividades buscavam proporcionar um maior nível de consciência corporal, liberdade, coordenação de movimentos e independência em atividades de vida diária, como: se vestir, comer sozinho e utilizar o banheiro. Assim sendo, os exercícios foram planejados de modo a alcançar esses resultados, sempre voltados para os temas em que o paciente possuía maior interesse, com o objetivo de estimular o indivíduo a realizar as atividades propostas.

No primeiro atendimento foi realizada anamnese com a responsável pelo paciente, além da avaliação com o mesmo. Constatou-se que o indivíduo possui claros déficits cognitivos, alterações na fala e dificuldade em compreender o que lhe é dito. Realizou-se avaliação de equilíbrio, em apoio estático com os olhos abertos e fechados e apoio unipodal, observando-se uma significativa dificuldade em manter-se em equilíbrio e em entender a tarefa que lhe era solicitada. A coordenação motora foi avaliada por meio dos testes index-index, index-dedo do terapeuta e calcaneo-joelho, onde foi constatada alteração da coordenação pela perda de força muscular em MMSS e dificuldade na compreensão dos comandos. Além disso, também foi realizado o teste de função muscular com manobras deficitárias, onde obtivemos como resultados: Mingazzini MMSS positivo e MMII negativo. Durante a marcha há presença de joelho valgo dinâmico com fraqueza muscular envolvida.

A partir dos resultados encontrados, foi criado um plano de tratamento terapêutico focado em exercícios de fortalecimento muscular, coordenação motora e equilíbrio, combinados com atividades cognitivas que buscavam estimular o intelecto e eram de interesse do paciente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano terapêutico foi realizado durante 6 semanas, com 1 sessão semanal de aproximadamente 45 minutos de duração. Utilizou-se o método de atividades combinadas baseadas nos interesses do paciente, com exercícios para estimular o raciocínio e a atividade física do indivíduo, visando alcançar os objetivos propostos.

As atividades cognitivas que foram realizadas durante as sessões foram:

- Quebra cabeças;
- Jogos da memória;
- Separar objetos pela cor e tamanho.

Quanto aos exercícios físicos, o paciente recebia orientações para:

- Acertar uma bola em um bambolê;
- Desenhar em quadro na parede, utilizando o braço o mais alto possível;
- Levantar halteres de 1kg.

Estas atividades eram realizadas com o paciente em ortostase, buscando promover uma melhora no equilíbrio, coordenação motora, concentração e fortalecimento de MMII. Também eram executados exercícios ativos assistidos de fortalecimento muscular para MMSS, com flexão e extensão de cotovelo com uso de halter e flexão de ombro com uso de faixa elástica.

É muito importante desenvolver habilidades motoras nos esportes, bem como nas atividades físicas ou em atividades relacionadas ao trabalho que estão intimamente relacionadas à saúde física e mental e ao desempenho cognitivo (HILL, 2010).

O desenvolvimento das habilidades motoras é importante para crianças com TEA, pois muitas vezes elas apresentam déficits importantes de equilíbrio, força e flexibilidade e o esporte fornece uma porta de entrada para que aprendam essas habilidades (JENKINS, 2018).

As atividades realizadas com o paciente envolviam o desenvolvimento de habilidades motoras que foram perdidas nos anos da pandemia de COVID-19, através de exercícios ativos e adaptados. Jogos com bola eram de interesse do indivíduo, e foram essenciais para uma evolução da coordenação motora de MMSS e MMII. Tais atividades eram pensadas de acordo com as individualidades do paciente, auxiliando na aquisição de habilidades motoras e respeitando suas limitações. O jogo de arremessar a bola em um bambolê mostrou resultados satisfatórios durante o período de atendimentos, onde o paciente conseguiu adquirir uma maior coordenação de movimentos, consciência corporal e força de MMSS.

Os resultados dos atendimentos foram em geral satisfatórios, observaram-se pequenas evoluções de força muscular e de coordenação de movimentos durante as 6 primeiras semanas de atividades, tendo o paciente apresentado maior cansaço e piora da força de MMII na última semana.

Apesar dos resultados positivos obtidos com a intervenção, a literatura carece de estudos com pacientes com Transtorno Global do Desenvolvimento, sendo mais focada nas generalidades do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, são necessários mais estudos em pacientes adultos.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do apresentado neste estudo, conclui-se que exercícios combinados, com atividades físicas moderadas e atividades cognitivas, auxiliam no ganho de habilidades motoras em pacientes adultos com Transtorno Global do Desenvolvimento. Mostrando assim, a importância de elaborar um plano de tratamento que considere todos os aspectos do paciente, com atividades voltadas para temas de seu interesse.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYRA, L. et al.. What do Cochrane systematic reviews say about interventions for autism spectrum disorders?. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 135, n. 2, p. 192–201, 2017.

HASSANI, F et al. Playing games can improve physical performance in children with autism. **International Journal of Developmental Disabilities** v. 68, n. 2, p. 219-226, 2020.